

MORTALIDADE POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO ASSOCIADA A ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL, 2006–2024

Felipe Paiva Marchezini¹, Alessandra Oliveira Garcia², Catarina de Lourdes Carvalho Leon Saint'Yves³

¹Universidade de Cuiabá-UNIC, ²Universidade Professor Edson Antônio Velano/Alfenas MG, ³Universidade Nilton Lins-UNINILTONLINS

Introdução: A mortalidade por traumatismo cranioencefálico (TCE) associada a acidentes de transporte no Brasil é um relevante problema de saúde pública, impactando serviços de urgência, emergência e terapia intensiva. A variação regional e temporal evidencia desigualdades na prevenção e no acesso ao cuidado, e a falta de análises consolidadas dificulta o planejamento de estratégias eficazes. **Objetivo:** Analisar os óbitos por TCE decorrentes de acidentes de transporte terrestre e as mudanças no perfil das vítimas no Brasil. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal com dados secundários do DATASUS (SIM), avaliando óbitos por TCE devido a acidentes de transporte terrestre (CID-10: V01–V89), entre 2004 e 2026. Por se tratar de dados públicos, dispensou-se aprovação pelo Comitê de Ética, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Entre 2006 e 2024, foram registrados 1.023.500 óbitos por TCE, com taxa de 25,75/100.000 habitantes em 2006 e 25,84/100.000 habitantes em 2024, correspondendo a variação percentual (VP) de +0,34%, evidenciando estabilidade no período. No mesmo intervalo, os óbitos por TCE cuja causa básica foi acidente de transporte terrestre (CID-10: V01–V89) passaram de 17.625 para 17.480 casos (VP: -0,82%), com pico em 2014 (21.369 casos) e posterior declínio nos anos seguintes. O TCE representou 48,13% dos óbitos por acidentes de transporte terrestre, enquanto 33,63% dos óbitos por TCE tiveram como causa básica esses acidentes. Apesar da estabilidade global dos óbitos por transporte terrestre, observou-se mudança importante no perfil das vítimas: óbitos de pedestres (V01–V09) reduziram de 5.371 para 2.647 (VP: -50,7%), enquanto os de motociclistas (V20–V29) aumentaram de 3.768 para 7.966 (VP: +111,4%); ocupantes de automóvel (V40–V49) apresentaram variação de -13,06%, e outros acidentes de transporte terrestre (V80–V89) redução de -31,82%. Proporcionalmente, motociclistas passaram de 21,4% para 45,6% dos óbitos por TCE com causa básica acidente de transporte terrestre, evidenciando mudança expressiva no perfil epidemiológico ao longo da série temporal. **Conclusões:** Entre o período analisado, os óbitos por TCE no Brasil permaneceram estáveis, mas o perfil das vítimas mudou: pedestres diminuíram (-50,7%) e motociclistas mais que dobraram (+111,4%), representando 45,6% dos casos por acidente de transporte terrestre. Outros grupos apresentaram redução moderada. Como limitação, destaca-se a ausência de padronização por frota de veículos, dificultando comparações precisas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Letalidade. Epidemiologia. Lesões por Acidente; **Área temática:** Emergências relacionadas ao trauma

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Informações de Saúde (TABNET) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2026 [citado 2026 fev 16]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

OLIVEIRA, J. S. de et al. Perfil epidemiológico do traumatismo cranioencefálico no Brasil de 2014 a 2023: uma análise descritiva. Revista Eletrônica Academia: Ciência, Saúde e Tecnologia, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1-12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i2.18231>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ARAÚJO, L. V. de O. et al. Traumatismo cranioencefálico no Brasil: uma análise epidemiológica. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 1104-1114, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p1104-1114>. Acesso em: 20 fev. 2026.

LOPES, J. A. et al. Perfil epidemiológico dos óbitos por traumatismo cranioencefálico. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 5, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-461. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73626>. Acesso em: 22 fev. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Segurança no trânsito. Washington, DC, 12 mar. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/seguranca-no-transito>. Acesso em: 18 fev. 2026